

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO E ARTE EM UM CENTRO CULTURAL DE JOÃO PESSOA

Linha: Extensão

João Hyves Oliveira¹; Ana Beatriz Motta Farias²; Gabriela Maria Ferreira Gomes Barros De Oliveira³; Kayla Souza Silva⁴; Samuel Da Costa Chaves Trindade Martins⁵; Wanessa Beatriz Da Silva Fernandes⁶; Yasmin Vitória Santos Ferreira⁷; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁸

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O processo de formação médica ultrapassa os limites das salas de aula, exigindo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanas que se consolidam por meio da vivência prática e do contato com diferentes realidades sociais (Brasil, 2014). Nesse contexto, as atividades extensionistas assumem papel fundamental, pois articulam o ensino, a pesquisa e a inserção comunitária, contribuindo para uma formação profissional mais crítica e comprometida com a transformação social (Brasil, 2012; Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Assim, a extensão universitária, ao promover o diálogo entre saberes, estimula a reflexão sobre o papel social da universidade e o compromisso ético com a população, fortalecendo o princípio da integralidade do cuidado em saúde (Mitre et al., 2008). Essa perspectiva aproxima-se da pedagogia freireana, que defende a educação como prática libertadora, baseada no diálogo e na valorização do outro (Freire, 2023). O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina durante uma ação de extensão realizada no Centro Cultural de João Pessoa – PB, destacando a importância do diálogo entre educação, arte e saúde na construção de uma formação médica mais humana, empática e socialmente responsável.

Relato de Experiência

O presente relato trata-se de uma experiência desenvolvida por estudantes de medicina no âmbito do projeto de extensão universitária. A ação ocorreu no dia 18 de setembro de 2025, no Centro Cultural de João Pessoa – PB, espaço que promove integração entre educação, arte e cidadania. O público participante foi composto por cerca de 15 a 20 crianças, pais e colaboradores da instituição. As atividades foram organizadas de forma sequencial, iniciando



com uma roda de conversa e um momento de acolhimento e socialização em que cada participante foi convidado a se apresentar.

Em seguida, foram desenvolvidas oficinas educativas e práticas sobre Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e Medidas Antropométricas. Na oficina de OVACE, foram apresentados os principais sinais de engasgo e os procedimentos corretos a serem adotados em situações de emergência, com ênfase na importância do reconhecimento rápido da obstrução e na adoção de manobras adequadas para cada faixa etária. Os participantes foram instruídos sobre como agir diante de uma vítima consciente e inconsciente, com demonstração prática da manobra de Heimlich e das compressões torácicas adaptadas para crianças e lactentes, utilizando manequins e simulações para facilitar o aprendizado. A atividade buscou promover o empoderamento da comunidade em primeiros socorros, reforçando a capacidade de resposta imediata e segura em casos de urgência.

Na oficina de Medidas Antropométricas, os estudantes orientaram sobre a importância do monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil como parte do cuidado integral em saúde. Foram realizadas aferições de peso, altura e circunferência abdominal, permitindo o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a avaliação do estado nutricional das crianças. Durante a atividade, os participantes foram orientados sobre hábitos alimentares saudáveis, prática de atividades físicas e prevenção de distúrbios nutricionais.

Resultados e Discussão

A ação de extensão universitária realizada pelos estudantes de medicina apresentou resultados expressivos nas dimensões educativa e social, confirmando o papel transformador das atividades extensionistas na integração entre universidade e comunidade. O evento alcançou seu principal objetivo de articular educação, arte e cidadania, promovendo o diálogo entre acadêmicos, crianças, pais e colaboradores da instituição, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Durante a oficina de OVACE, observou-se grande engajamento do público participante, que demonstrou interesse em aprender técnicas de primeiros socorros e reconhecer situações de emergência. A demonstração das manobras de Heimlich e das compressões torácicas, com uso de manequins, possibilitou uma aprendizagem prática, significativa e contextualizada. Segundo Freire (1996), o aprendizado torna-se mais efetivo quando o sujeito é parte ativa do processo, o que se confirmou na interação entre educadores e comunidade. Essa vivência favoreceu o



empoderamento da população, capacitando-a a agir de forma segura e imediata em situações de urgência, reforçando o papel da educação em saúde preventiva (Brasil, 2013).

Na oficina de Medidas Antropométricas, os resultados reforçaram a importância da orientação sobre crescimento e desenvolvimento infantil, além da conscientização dos responsáveis quanto à adoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis. As aferições de peso, altura e circunferência abdominal, seguidas do cálculo do IMC, possibilitaram avaliar o estado nutricional das crianças e identificar possíveis alterações que merecem acompanhamento. Essa atividade representou um elo essencial entre o conhecimento acadêmico e as práticas de saúde comunitária, possibilitando intervenções educativas adaptadas à realidade local (Ministério da Saúde, 2012).

O encontro foi marcado por um contato humanizado, empático e acolhedor entre estudantes, pais, colaboradores e educandos, demonstrando que o cuidado em saúde vai além da prática assistencial. Como destaca Ayres (2004), o cuidado integral envolve não apenas aspectos biológicos, mas também afetivos, sociais e culturais. A programação também contou com momentos de recreação, socialização e doação de roupas, acompanhados de um café da tarde, fortalecendo os vínculos e a alegria entre todos os presentes. Essa integração reforça que o processo educativo em saúde é também um ato de solidariedade e cidadania (Freire, 2001).

A experiência foi vivenciada como um momento único e enriquecedor, reafirmando o impacto positivo das ações de extensão na promoção da saúde e formação médica humanizada. O ambiente de convivência e cooperação transformou o aprendizado em uma experiência bidirecional, onde tanto os acadêmicos quanto os participantes compartilharam saberes e vivências. Assim, reafirmou-se o papel do estudante de medicina como agente transformador, comprometido com a promoção da saúde e o bem-estar coletivo (Pereira; Lima, 2019).

Considerações Finais

A experiência vivenciada no Centro Cultural de João Pessoa reafirmou a relevância das ações de extensão universitária como ferramentas de transformação social e de fortalecimento da formação médica integral. A integração entre saúde, educação e cultura mostrou-se essencial para promover o cuidado de forma ampliada, valorizando o conhecimento científico aliado à empatia, à escuta ativa e ao vínculo com a comunidade.

As oficinas de OVACE e de Medidas Antropométricas possibilitaram não apenas a



disseminação de saberes técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas, éticas e humanísticas nos estudantes. Essa vivência prática evidenciou que o processo de ensinar e aprender em saúde vai muito além da sala de aula, sendo potencializado quando se estabelece diálogo com a realidade e com as necessidades da população.

O projeto demonstrou que pequenas ações educativas podem gerar grandes impactos, promovendo autonomia, conscientização e fortalecimento comunitário.

Em suma, a atividade representou um marco formativo significativo, pois uniu teoria, prática e sensibilidade em um mesmo propósito: contribuir para uma sociedade mais saudável, justa e solidária, ao mesmo tempo em que consolida nos futuros médicos valores éticos, humanísticos e sociais indispensáveis ao exercício da profissão.

Referências

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. Interface, v. 8, n. 14, p. 73–92, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. PHYSIS, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, supl. 2, p. 2133–2144, 2008.

PEREIRA, L. C.; LIMA, M. R. **Extensão universitária e formação médica: a humanização como prática transformadora**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 4, p. 212–220, 2019.